



**COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA  
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA  
ARTIGO CIENTÍFICO**

**USO IRRACIONAL DOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA E A  
IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA**

**ILHÉUS – BAHIA  
2023**

**LORENA KÁTILLY OLIVEIRA SALES**

**USO IRRACIONAL DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E A  
IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA**

Artigo científico- apresentado como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Farmácia pela Faculdade de Ilhéus.

**Área de concentração:** Atenção farmacêutica

**Orientador:** Clissiane S. V Pacheco

**ILHÉUS-BAHIA  
2023**

USO IRRACIONAL DOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA A  
IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

LORENA KÁTILLY OLIVEIRA SALES

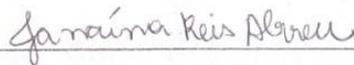
Aprovado em: 11/12/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª

Faculdade de Ilhéus - CESUPI  
Clíssiane Soares Viana Pacheco - Orientador



Profª

Faculdade de Ilhéus - CESUPI  
Janaina Reis Abreu



Profª

Especialista  
Faculdade de Ilhéus - CESUPI  
Lucilla Silva Oliveira Mendonça

## **DEDICATÓRIA**

**DEDIDO ESSE TRABALHO A DEUS, POR TER ME SUSTENTADO ATÉ AQUI, SEM ELE, EU NADA SERIA, EM SEGUNDO, A MINHA FAMÍLIA QUE ME DEU TODO SUPORTE E AO MEU FILHO POR MESMO SENDO TÃO PEQUENO E NÃO TENDO NOÇÃO, FOI MINHA MOTIVAÇÃO NESSES 5 ANOS.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a Deus, por me permitir completar esse ciclo da minha vida, pela família parceira que ele me deu e por me presentear com pessoas maravilhosas na minha jornada acadêmica, como a minha coordenadora Ana Dalva, que foi essencial em diversos momentos da minha vida acadêmica.

Ao meu professor Marco Aurélio, por fazer questão sempre de me questionar, me impulsionando a buscar e aprender mais.

A minha orientadora Clissiane Soares, um ser humano admirável, que encanta a todos ao seu redor, que esteve comigo desde o início da minha jornada, e a todos os meus professores que contribuíram de forma direta e indiretamente na minha formação profissional.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CE	Contracepção de emergência
DIAD	Levonorgestrel
IST's	Infecções sexualmente transmissíveis
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
OTC	Over-the-counter
PRM	Problema relacionado ao medicamento

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS .....	11
4 DISCUSSÃO .....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS .....	19

# USO IRRACIONAL DOS CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Lorena Kátilly Oliveira Sales <sup>1</sup>

Clissiane S. V Pacheco <sup>2</sup>

## RESUMO

A contracepção de emergência (CE) é um método bastante utilizado na prevenção da gravidez não ansiada por muitas mulheres, principalmente, pelas mais jovens. O objetivo desse trabalho foi averiguar a utilização dessa contracepção de emergência (CE) por universitárias do curso de Farmácia. Foi elaborado um estudo quantitativo do tipo transversal, desenvolvido com a participação de estudantes do sexo feminino, regularmente matriculadas no Curso de Farmácia. O mecanismo de coleta foi um questionário via Google forms, validado, com perguntas diretas a respeito das participantes, vivência sexual e contato com o método contraceptivo de emergência. Os resultados apresentaram que as participantes possuem um conhecimento intermediário em relação a esse método, havendo algumas dúvidas acerca do CE, demonstrando que é necessária uma maior abordagem sobre o tema no curso de farmácia.

**Palavras-chave:** Contracepção. Contraceptivos de emergência. Métodos contraceptivos de emergência. Orientação farmacêutica.

## ABSTRACT

Emergency contraception (EC) is a method widely used to prevent unwanted pregnancies by many women, especially younger ones. The objective of this work was to guarantee the use of this emergency contraception (EC) by university students studying Pharmacy. It was drawn from a quantitative cross-sectional study, developed with the participation of female students, regularly enrolled in the Pharmacy Course. The collection mechanism was a questionnaire via Gogle Forms, validated, with direct questions about the participants, sexual experience and contact with the emergency contraceptive method. The results showed that participants have intermediate knowledge regarding this method, having some doubts about the CE, demonstrating that a greater approach to the topic is necessary in the pharmacy course.

**Keywords:** Contraception. Contraceptives. Emergency. Emergency contraceptive. Methods and pharmaceutical guidance.

1 Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Ilhéus

2 Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ilhéus

## 1 INTRODUÇÃO

A contracepção de emergência (CE) é um método indispensável para prevenção de gravidezes inesperadas ou indesejáveis, ela atua de forma contrária, subsequente de falhas da contracepção de rotina, violência sexual ou relações sexuais desprotegidas (Brasil, 2011).

O mecanismo de ação do contraceptivo de emergência atua impedindo ou retardando a ovulação, por esse motivo é recomendado que seja administrado em até 72 a 120 horas após o ato, sendo considerado a sua dosagem superior aos contraceptivos de uso contínuo (Silva; Pillati; Piva, 2021).

O fácil acesso da população, tanto em unidades de saúde quanto em farmácias comunitárias vem despertando receio dos profissionais referente às probabilidades de uso abusivo desse método e suas inferências (Fernandes; Cembranelli, 2015).

De acordo com a Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004 é de obrigação do farmacêutico promover o uso racional de medicamentos, por intermédio de ações que disciplinem a prescrição, dispensação e o consumo. O uso irracional de medicamentos se tornou uma prática comum entre a população em geral, ocasionando em problemas secundários por essa prática (Brasil,2004).

O farmacêutico assume um papel essencial como orientador, contribuindo com o uso racional, reduzindo o índice de problemas relacionados ao medicamento e a saúde da mulher. (Fernandes; Cembranelli, 2015). Com base nessa problemática tem como perguntas norteadoras: Quais os malefícios do uso irracional do contraceptivo de emergência à saúde da mulher? Qual a importância de ressaltar a orientação farmacêutica no uso dos contraceptivos de emergência?

O uso indiscriminado da utilização desse medicamento e de forma excessiva pode acabar diminuindo sua eficácia, além de aumentar a probabilidade de uma gravidez ectópica ou problemas em uma futura gestação. A orientação farmacêutica tem papel crucial na redução desses casos, de forma que o farmacêutico é o portador de informações simples e necessárias para que seja evitado esses PRMS (problemas relacionados ao medicamento) (Costa; Oliveira, 2022).

Os PRMS (problemas relacionados ao medicamento), são considerados eventos, que ocorrem diante algum erro envolvendo a terapia medicamentosa,

ocasionando ou não alguma complicação e desfecho detestável ao paciente (Cimarosti; Spezia, 2022).

É visível a necessidade de uma orientação de um farmacêutico na dispensação do CE, tendo em vista que a dispensação é uma prática considerada íntegra do farmacêutico, entretanto não é aparente nas farmácias este ato pelo mesmo, já que o farmacêutico tem ocupado mais o cargo de gerente e não de dispensador e orientador, com isso, é interrompido esse processo de compartilhamento de conhecimento do profissional ao paciente, acarretando em problemas secundários na saúde da mulher (Costa; Oliveira, 2022).

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar o conhecimento das acadêmicas que fazem o uso irracional do contraceptivo de emergência, a importância da orientação farmacêutica nesses casos e avaliar os malefícios desse uso.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal, uma pesquisa com 31 alunas, matriculadas regularmente no curso de Farmácia, em uma faculdade particular, localizada no município de Ilhéus, no ano de 2023.

### **2.2 Critérios de Inclusão**

Alunas matriculadas regularmente no curso de Farmácia, no ano de 2023.

### **2.3 Critérios de Exclusão**

- a) Alunos do sexo masculino do curso de Farmácia
- b) Alunos de ambos os sexos de outros cursos da faculdade.

### **2.4 Coleta de Dados**

Este estudo foi desenvolvido entre os meses de julho a agosto de 2023, os dados foram coletados através de um formulário online, pelo Google forms, o modelo

do questionário foi modificado do autor Chofakian (2012). Esse questionário foi dividido em três partes, a primeira com perguntas diretas a respeito do perfil do sujeito da pesquisa, a segunda vivência sexual e a terceira parte o contato com o método CE. Após análise, os resultados foram contabilizados e transformados em porcentagem para uma melhor visualização.

### 3 RESULTADOS

Nos meses de julho e agosto, observou-se que (51%) das estudantes que responderam ao questionário apresentaram idade entre 18 à 25 anos. Houve uma mesma resultância na proporção de alunas da religião católica e evangélicas sendo (38,70%), conforme a tabela 1.

**Tabela 1 Caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.**

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS	
IDADE	
18-25	16 (51%)
26-35	11 ( 35,50%)
ACIMA 36	4 (12,90%)
QUAL SUA RELIGIÃO	
CATÓLICA	12 (38,70%)
EVANGÉLICA	12 (38,70%)
ESPIRÍTA	0 (0%)
OUTRAS	5 (16,10%)
AGNÓSTICA	1 (3,20%)
NENHUMA	1 (3,20%)

Fonte: autor

De acordo com os resultados obtidos na tabela 2, 74,20% das estudantes que responderam ao questionário afirmaram estar em um relacionamento fixo e a maioria das entrevistadas 96,80% já tiveram relação sexual.

Sobre participarem de palestras acerca do uso de CE 71% responderam que sim, no qual se observou que uma grande parte das entrevistadas já ouviram falar sobre o método de CE.

**Tabela 2. Comportamento sexual das entrevistadas.**

<b>COMPORTAMENTO SEXUAL</b>	
<b>ESTÁ NAMORANDO NESTE MOMENTO</b>	
SIM	23 (74,20%)
NÃO	8 (25,80%)

<b>JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL</b>	
SIM	30 (96,30%)
NÃO	1 (3,20%)

<b>JÁ PARTICIPOU DE PALESTRAS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS</b>	
SIM	22 (71,00%)
NÃO	9 (29,00%)

<b>JÁ OUVIU FALAR SOBRE PÍLULA DO DIA SEGUINTE</b>	
SIM	30 (96,80%)
NÃO	1 (3,20%)

Fonte: autor

Com base na tabela 3, pode ser observado que 100% das entrevistadas apresentaram a ciência que o CE não deve ser administrado antes da relação e (96,80%) afirmaram que o CE não previne as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Em relação ao tempo que o CE deve ser administrado 90,30% das entrevistadas acreditam que não se pode usar até 5 dias, após a relação sexual, 6,50% disseram que o CE pode ser utilizado mais de uma vez no mês, e 25,80% afirmaram que a mulher estará protegida de uma gestação. A maior parte das entrevistadas, responderam que o CE não substitui a pílula oral comum.

**Tabela 3. Conhecimento geral do CE.**

<b>DEVE SER UTILIZADA ANTES DA RELAÇÃO SEXUAL:</b>	
FALSO	31 (100%)
VERDADEIRO	0 (0%)
NÃO SEI	0 (0%)

<b>A PÍLULA DO DIA SEGUINTE PREVINE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS:</b>	
VERDADEIRO	0 (0%)
FALSO	30 (96,80%)
NÃO SEI	1 (3,20%)

<b>A PÍLULA DO DIA SEGUINTE PODE SER UTILIZADA ATÉ 5 DIAS APÓS A RELAÇÃO SEXUAL:</b>	
--	--

VERDADEIRO	1 (3,20%)
FALSO	28 (90,30%)
NÃO SEI	2 (6,50%)
<b>A PÍLULA DO DIA SEGUINTE PODE SER USADA UMA VEZ POR MÊS:</b>	
VERDADEIRO	2 (6,50%)
FALSO	25 (80,60%)
NÃO SEI	4 (12,90%)
<b>A PÍLULA DO DIA SEGUINTE SUBSTITUI PÍLULA ORAL COMUM:</b>	
VERDADEIRO	0 (0%)
FALSO	30 (96,80%)
NÃO SEI	1 (3,20%)
<b>AO UTILIZA-LÁ A MULHER ESTARÁ PROTEGIDA DE UMA GRAVIDEZ:</b>	
VERDADEIRO	8 (25,80%)
FALSO	21 (67,70%)
NÃO SEI	2 (6,50%)

Fonte: autor

De acordo com a tabela 4, em relação ao uso do CE, 32,30% das estudantes entrevistadas, relataram nunca terem usado o método CE e sobre a utilização do CE 25,80% optaram pelo uso por esquecerem de usar algum método contraceptivo, 22,60% das entrevistadas relataram usar preservativo e 32,25% não utilizavam nenhum método, quando escolheram utilizar o CE.

Dentre as participantes que já utilizaram o CE 96,20% compraram sem receita médica e o local de aquisição mais citado foi a farmácia. Em sua maioria 38,70% relataram não ter utilizado CE no último ano.

**Tabela 4. Utilização do CE.**

<b>DA ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ USOU QUAL FOI O MOTIVO:</b>	
ESQUECI DE USAR ALGUM MÉTODO	8 (25,80%)
MÉTODO QUE USAVA FALHOU	4 (12,90%)
INSEGURANÇA	9 (29%)

NUNCA USOU	10 (32,30%)
OUTROS	0 (0%)
<b>QUE MÉTODO ESTAVA SENDO USADO QUANDO UTILIZOU A PÍLULA DO DIA SEGUINTE:</b>	
NENHUM	10 (32,25%)
PÍLULA	5 (16,10%)
PRESERVATIVO	7 (22,60%)
NUNCA USOU	7 (22,60%)
OUTROS	2 (6,45%)
<b>A PÍLULA FOI ADQUIRIDA COM RECEITA MÉDICA</b>	
SIM	2 (3,80%)
NÃO	24 (96,20)
<b>ONDE CONSEGUIU</b>	
FARMÁCIA	22 (72,40%)
NUNCA USOU	9 (27,60%)
<b>QUANTAS VEZES VOCÊ USOU NO ÚLTIMO ANO</b>	
NUNCA USOU	7 (22,60%)
1-2 VEZES	10 (32,25%)
3-4 VEZES	2 (6,45%)
MAIS QUE 5 VEZES	0 (0%)
NUNCA USOU	12 (38,70%)

Fonte: autor

#### 4 DISCUSSÃO

A faixa etária predominante no estudo foi de 18 a 25 anos, correspondendo a 51% (N=16) das entrevistadas, demonstrando que há uma predominância do uso irracional entre as jovens. Resultados similares foram encontrados em outros estudos como o de Antunes *et al.*, (2021), que seus dados trazem que das 156 participantes, 53,2% apresentaram idade entre 21 a 25 anos.

A segunda variável analisada foi a religião, onde houve a predominância de 38,70% (N=12) tanto na religião católica, quanto na evangélica, demonstrando sua

maioria, o estudo de Lacerda; Portela; Marques, (2019), nos trouxe a predominância da religião católica em sua pesquisa, citando o posicionamento da igreja católica frente à anticoncepção de emergência, apresentando que diversos representantes da igreja católica condenam seu uso, sendo comparado com a prática de aborto.

No vigente estudo, a maioria 96,80% (N=30) sabe que a contracepção de emergência tem como finalidade a prevenção de gravidez inesperada e assumem que este método não apresenta proteção contra o contágio de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), como visto no estudo Ferreira; Costa; Chagas, (2018), que reafirmam que CE não fornece nenhuma proteção contra infecções sexualmente transmissíveis ou contra o Vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Em relação ao uso do CE após 5 dias a relação sexual, a maioria das entrevistadas 90,30% (N=28), responderam que a informação é falsa, demonstrando uma deficiência no conhecimento da contracepção de emergência entre as estudantes, ressaltando que sua utilização pode ser de até 120 horas após a relação, porém, quanto antes sua administração, menor será a chance de uma gravidez indesejada, de acordo com os estudos Carmo; Duarte, (2017); Mouro; Gonçalves, (2021), que a maioria das estudantes não demonstram conhecimento sobre o tempo máximo de administração do CE, menos da metade da amostra respondeu que o tempo máximo é menor que o indicado (72 horas) e quase metade respondeu que o uso máximo é de 24 a 48 horas após a relação sexual desprotegida, fazendo com que eles achem que o uso é indicado apenas no dia seguinte ao coito desprotegido.

O estudo Hafi; Penteado; Chen, (2021), traz algumas informações relacionadas aos efeitos do contraceptivo de emergência DIAD, o qual não deve ser utilizado como método anticoncepcional de rotina, além de possuir taxas elevadas de hormônio, seu uso repetido ainda não tem segurança estabelecida. Ao ser comparado na pesquisa o uso da contracepção de emergência caso tivessem indicação de rotina, o índice de falhas anuais seria mais elevado que o dos contraceptivos hormonais rotineiros, demonstrando inapropriado o uso regular do CE, não devendo ser utilizado como método contraceptivo de rotina.

O estudo de Barbosa; Coêlho; Sousa, (2022), traz algumas reações adversas importantes, relacionadas ao CE, como cefaleia (52,8%), alterações de humor (41,1%), aumento de pressão arterial (8,7%) e outros mais graves, como trombose (4,2%), tais manifestações não desejáveis, são provenientes dos compostos

estrogênicos pertencentes nos fármacos, ou seja, quanto maior a dose de estrógenos nos CE, maiores são os efeitos.

De acordo com o estudo de Pêgo; Chaves; Moraes, (2021), o CE não é considerado abortivo, porém seu uso deve ser realizado com cautela, pois há a capacidade de causar distúrbios congênitos e para as gestantes que estão em processo de amamentação deve ser evitado, visto que além de bloquear a produção de leite, o medicamento é excretado pelo leite materno.

Os principais motivos especificados para o uso de CE foram: insegurança (29%) e esquecimento de algum outro método (25,80%), que infelizmente é algo que se tornou comum entre os jovens, apesar de possuírem acesso e conhecimento aos métodos contraceptivos mais eficientes. No estudo de Barbian *et al.*, (2021), observou que o motivo mais frequente para a adoção do método emergencial foi o não uso de preservativo, seguido por insegurança quanto ao método utilizado e uso incorreto do anticoncepcional de rotina.

No estudo realizado, houve um resultado satisfatório em relação a substituição do método oral comum pelo CE, 96,80% (N=30) das entrevistadas responderam falso, confirmando que não ocorre isso entre elas, corroborando com o estudo de Nunes *et al.*, (2022), reafirmou o receio das mulheres em fazer essa substituição, além disso, foi reportado uma menor prevalência de uso repetido de CE nos últimos 12 meses e a manutenção dos métodos de rotinas, conseqüentemente um método não tem sido substituído por outro.

De acordo com a pesquisa de Silveira; Santos; Moraes, (2022), o uso do CE não interrompe outros métodos contraceptivos, significando que pode se fazer o uso de outros contraceptivos após o uso da “pílula do dia seguinte”, ressaltando que o CE não é de uso frequente, tendo sua indicação apenas em situações específicas, evidenciando que é contraindicado para mulheres grávidas, que possuam doenças hepáticas, câncer de mama, hipersensibilidade a esse tipo de hormônio, entre outros descritos na bula.

No presente estudo, 67,7% (N=21) já utilizaram o CE, apenas 3,80% (n=2) adquiriram com receita médica, comprovando a falta de orientação e quão necessário o atendimento por um profissional de saúde quando requer a utilização de emergência da pílula. Em relação ao acesso o CE, 72,40% (N=22) das entrevistadas adquiriram em farmácias, comparado ao que foi visto no estudo de Ferreira, Costa, Chagas, (2018), há uma possível falta de informação quanto ao fornecimento do CE nas

instituições públicas de saúde, levando em consideração a facilidade no acesso ao medicamento sem prescrição e o baixo custo, induzindo um hábito comum no contexto brasileiro, o que favorece a sua obtenção em qualquer âmbito da sociedade.

O estudo de Brandão *et al.*, (2016), traz um posicionamento sobre uma proposta de liberação da venda do medicamento *over-the-counter* (OTC), ou seja, disponível nas gôndolas, para livre acesso do cliente, acredita-se que a ampliação desse acesso ao método incentivaria as pessoas a não se prevenir em suas relações sexuais, negligenciando o uso de preservativos, tornando os indivíduos mais displicentes com os cuidados essenciais à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

Embora no estudo vigente 96,80% das estudantes já ouviram falar sobre a contracepção de emergência, observando que existem lacunas no conhecimento sobre o método, um resultado similar no estudo de Barbian *et al.*, (2021), afirmam terem identificado uma alta prevalência do uso do CE e pouco conhecimento sobre o mesmo, tornando desconhecidos aspectos importantes do contraceptivo de emergência, conseqüentemente trazendo uma desproteção as mulheres.

Entretanto, ao serem questionadas sobre o número de vezes que a pílula contraceptiva de emergência foi utilizada no último ano, 38,70% das estudantes entrevistadas responderam que nunca fizeram uso, demonstrando que há uma esperança do seu uso racional, no estudo de Barbian *et al.*, (2021), reforçam sobre a importância dessa ferramenta para reduzir a ocorrência de gestações não planejadas e abortamentos provocados, além disso, ressaltam a importância de estudos sobre o assunto e a necessidade de continuar realizando pesquisas na área.

Diante disso, o estudo de Siqueira *et al.*, (2018), traz o farmacêutico como o principal responsável pela promoção do uso racional de medicamentos, além de identificar possíveis reações adversas, tanto em drogarias, quanto em nível ambulatorial, passando uma maior segurança aos pacientes.

É relevante argumentar sobre os métodos contraceptivos, levando em conta os problemas relacionados ao medicamento (PRM's) que podem ocorrer, é de suma importância, ressaltar sobre o seu uso racional, além disso, as instituições acadêmicas deveriam investir mais em palestras sobre educação sexual, trazendo profissionais, que lidam diariamente com esses problemas, assim, capacitariam melhor os seus acadêmicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível perceber, que as acadêmicas possuem um conhecimento superficial sobre os contraceptivos de emergência, impactando diretamente em sua maneira de uso, o que enfatiza a importância de inserir discussões relacionadas nas intuições acadêmicas, assim como promover campanhas educativas em nível de assistência primária à saúde, para disseminar informações corretas, algo que é bem restritivo e pouco exposto.

A indicação do contraceptivo de emergência é de uso específico, porém, foi possível observar a procura entre as acadêmicas como método preventivo rotineiro, tendo como justificativas relações sexuais desprotegidas, pois, há uma correlação entre a praticidade de uso, solução instantânea e possíveis reações adversas pouco negligenciadas.

O farmacêutico em âmbito de saúde tem como obrigatoriedade promover o uso racional de medicamentos, orientando o público em relação ao uso do CE, fortalecer a importância dos meios preventivos e rastreamento médico não somente em futuras gestações, mas, também em IST's, já que os usuários possuem um alto nível de confiança e conforto em ambiente de drogarias.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES M.Q.; OLIVEIRA A.K.; DAMASCENO E.M.A.; CRUZ C.S.S.; BARROSO H.H.; ROCHA R.L.; PINHEIRO L.M.P. Uso de contraceptivos de emergência entre estudantes universitárias. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.3, p. 26444-26457 mar 2021.

BARBIAN J.; KUBO C.Y.; BALAGUER C.S.; KLOCKNER J.; COSTA L.M.V.; REIS E.F.; BAYER V.M.L. Anticoncepção de emergência em universitárias: prevalência de uso e falhas no conhecimento. **Rev Saúde Pública**. Santa Catarina, 2021; 55:74.

BARBOSA T.S.; COÊLHO M.D.G.; SOUZA S.N. Reações adversas decorrentes do uso prolongado de anticoncepcionais orais. **Research, Society and Development**. 2022; v. 11, n.9.

BRANDÃO E.R.; CABRAL C.S.; VENTURA M.; PAIVA S.P.; BASTOS L.L.; OLIVEIRA N.V.B.V.; SZABO I. “Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Disponível em <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)>. Acesso em: 08 de novembro de 2023.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília-DF, 2011.

CARMO M.S.A.G.; DUARTE S.F.P. Perfil das Usuárias de Anticoncepcionais de Emergência: Uma Revisão Sistemática. **Id on Line Rev. Psic**. v.11, N. 35. Maio, 2017.

CHOFAKIAN C.B.N.; BORGES A.L.V.; FUJIMORI E.; HOGA L.A.K. Conhecimento e uso da anticoncepção entre adolescentes estudantes do ensino médio. **Monografia de Graduação, Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2012.

CIMAROSTI H.I.; SPEZIA I.A. Identificação de problemas relacionados a medicamentos e intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital.

**Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas.** Santa Catarina, 2022.

COSTA M.E.A.; OLIVEIRA J.C.P. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Revistas unifan Saúde & Ciência em Ação**, v. 8, n.1. 2022.

FERNANDES W.S.; CEMBRANELLI J.C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap online**, v. 21 n. 37. 2015.

FERREIRA J.B.; COSTA A.P.V.; CHAGAS A.C.F. A prática do uso da anticoncepção de emergência em jovens universitárias de uma instituição privada de campo grande-ms. **Revista Recien**. São Paulo, 2018; 8(22):3-13.

HAFI I.A.; PENTEADO C.V.S.; CHEN M.; Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em Foz do Iguaçu-PR. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, 2021; v.4, n 1.

LACERDA J.O.S.; PORTELA F.S.; MARQUES M.S. O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar de psicologia**. 2019, v 13, n 43.

MOURO L.B.; GONÇALVES K.A.M.; O uso imoderado do contraceptivo de emergência por mulheres jovens. **Research, Society and Development**. 2021; v. 11, n.15.

NUNES M.P.G.; MENDES E.S.; OLIVEIRA J.S.; MOREIRA B.M.; ROCHA L.S.; FREITAS M.C.S.; OLIVEIRA G.C.S.; FILHO A.B.O.; FILHO.A.B.O. Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa. **ISBN**, v. 1. 2022.

PÊGO A.C.L.; CHAVES S.S.; MORAIS Y.J. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). **Research, Society and Development**. 2021; v. 10, n.12.

SILVA G.A; PILLATI G.R.C; PIVA R.D. Contraceptivos de emergência: Uma revisão teórica do tipo narrativa para identificar e evidências da farmacodinâmica e do uso desses medicamentos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.10. 2021.

SILVEIRA E.F; SANTOS R.L.S.S; MORAIS Y.J. O uso incorreto do anticoncepcional de emergência (AE), e a contribuição da orientação farmacêutica. **Research, Society and Development**. 2022; v. 11, n.14.

SIQUEIRA R. M. P.; ANDRADE S. M. B.; CARDOSO L. M. L.; CAVALCANTE A. L. C. A participação do farmacêutico na identificação ou monitoramento de reações adversas a medicamentos no Brasil: uma revisão integrativa. **Essentia Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**. Sobral, 2018; v. 19.